



Congresso Distrital dos Empregados é dia 4. Inscreva-se!

Condições de trabalho, Saúde Caixa, Funcef/Aposentados, segurança bancária. Esses e outros temas que estão na ordem do dia dos bancários estarão em discussão no Congresso Distrital dos Empregados da Caixa, que o Sindicato dos Bancários de Brasília e o Sindicato dos Trabalhadores no Ramo Financeiro da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Sintraf-Ride) promovem no próximo dia 4 de maio, na Legião da Boa Vontade (915 Sul), a partir das 8h30 (confira a programação).

As inscrições para o Congresso devem ser feitas pelo site www.bancariosdf.com.br até o dia 3 de maio. O credenciamento será feito no próprio local do evento.

“Estamos dando o pontapé inicial para a Campanha Nacional dos Bancários e a participação de cada um na construção de um movimento vitorioso é essencial. Nesse sentido, o Congresso Distrital constitui um fórum deliberativo dos mais importantes, pois é ali que serão debatidos os problemas enfrentados pelos bancários do DF no seu dia a dia e tiradas propostas com vistas à melhoria das condições de trabalho”, observa Wandeir Severo, diretor do Sindicato e empregado da Caixa. “O momento

é de mobilização e de mostrarmos força frente ao banco, para pressionar nas negociações e avançar ainda mais nas nossas conquistas”.

Todas as propostas aprovadas serão levadas pelos delegados, que serão eleitos no encontro, ao 29º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados), marcado para os dias 17 a 19 de maio, em São Paulo, onde, a partir das contribuições de todo o país, será definida a pauta específica de reivindicações que será negociada com a Caixa para a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Na terça-feira 23, dentro da programação do congresso e como forma de subsidiar as discussões do



Congresso Distrital, o Sindicato promoveu um painel sobre conjuntura política e econômica com o Diap e o Dieese, que fizeram um diagnóstico do cenário da data-base e apontaram para uma campanha dura em 2013 (leia mais na página 2).

Programação

- 8h30 às 9h – Café
- 9h às 9h10 – Aprovação do regimento
- 9h10 às 10h – Debate jurídico
- 10h às 11h – Debate sobre Saúde Caixa
- 11h às 12h – Debate sobre Funcef

Congresso do Sindicato

Já para junho está marcado o Congresso do Sindicato, onde serão eleitos os delegados e definidas as propostas de Brasília para a 15ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontecerá entre 19 e 21 de julho, em São Paulo. Durante a conferência será debatida e fechada a pauta geral de reivindicações, com a contribuição de bancários de todo o Brasil, a ser negociada com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Brinquedoteca

A exemplo dos anos anteriores, o Sindicato irá disponibilizar brinquedoteca no encontro, de maneira a viabilizar a participação do maior número de empregados.

- 12h às 14h – Debate com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa)
- 14h – Escolha dos delegados ao 29º Conecef e demais deliberações
- 14h20 – Almoço

Sindicato cobra convocação dos aprovados no último concurso

Aprovados no último concurso da Caixa se reuniram com o Sindicato no último dia 24 de abril, na sede da entidade sindical. O objetivo foi discutir estratégias de mobilização conjunta para forçar a Caixa a dar celeridade ao processo de convocação e de posse.

Muitos aprovados já fizeram os exames admissionais - que inclusive estão por vencer -, mas ainda não foram efetivados.

“Queremos que a Caixa contrate com mais agilidade e que também dê condições adequadas aos empregados do corpo de ins-

trutores para realização dos programas de integração dos novos”, afirma Wandeir Severo, diretor do Sindicato.

Os aprovados estão preocupados ainda com a possibilidade de o concurso não ser prorrogado. O certame vencerá em junho, mas pode

ser estendido por mais um ano.

“Agradeço ao Sindicato por estarmos juntos nesta luta pelas contratações, pois, mesmo sem sermos empregados efetivamente, já contamos com apoio da entidade”, afirma um aprovado que participou da reunião.

Em painel sobre conjuntura, Dieese e Diap apontam cenário difícil para campanha dos bancários

Em preparação aos congressos distritais dos bancários e bancárias do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, o Sindicato realizou no dia 23 de abril, em sua sede, um painel sobre conjuntura econômica e política com foco no cenário para a Campanha Nacional dos Bancários 2013. Durante o debate, que contou com ampla participação de trabalhadores e dirigentes sindicais, técnicos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) preveem dificuldades para a categoria neste ano.

Ao fazer uma breve análise dos governos Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma, o analista político e diretor de Documentação do Diap, Antônio Augusto de Queiroz, disse que o fundamental “é que nós estamos passando por um momento em que há uma disputa de posições. De um lado, o governo, e do outro, o mercado. Sendo que o governo desta vez está no caminho certo, porque está aliado ao setor produtivo, o que significa oportunidade de emprego e distribuição de renda, enquanto o mercado, especialmente o sistema financeiro, insiste em voltar a um passado de especulação, em que a população não se beneficia desse processo”.

Para o analista político, apesar da crise financeira internacional, o Brasil aumentou o emprego e a renda, ao contrário dos Estados Unidos e dos países europeus, que apresentam altas taxas de desemprego e dificuldades de recuperação de suas economias.

“Nosso país tem caminhado no sentido inverso da Europa e dos Estados Unidos. Parte desse êxito da economia brasileira deve-se ao fato de que o governo vem tomando uma série de medidas para garantir o aumento da renda e a pujança da economia. reajuste da tabela do Imposto de Renda, ampliação do aviso prévio, aumentos dos cursos profissionalizantes, isenção do IR para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de até R\$ 6 mil, sanção da PEC das domésticas, entre outras”, afirmou.



Pedro Tupinambá (Dieese), Carlos Cordeiro (Contraf-CUT) e Antônio Augusto (Diap)

Cenário mais duro

Em relação à Campanha Nacional dos Bancários 2013, o diretor do Diap prevê um ano mais duro. “Vai haver pressão dos bancos para aumentar o spread bancário (diferença entre a taxa de juros cobrada aos tomadores de crédito e a taxa de juros paga aos depositantes pelos bancos). Também será um ano de forte mobilização dos movimentos sociais”, destacou.

De acordo com Queiroz os bancários incluíram em seu calendário de mobilização um programa de formação política capaz de compreender todas as nuances para fazer uma campanha salarial com resultados objetivos.

‘Esperança, ousadia, unidade e mobilização’

Mediador da atividade, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Carlos Cordeiro, observou que os bancários têm papel importante na campanha, “que é o de disputar renda e disputar reformas importantes, como a reforma política e a reforma tributária”.

O dirigente sindical também colocou como grande desafio o combate ao Projeto de Lei 4330/2004, de autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), que amplia a terceirização e torna a precarização das relações trabalhistas um grande negócio.

Na visão de Cordeiro, a cam-

panha deste ano coloca novos desafios. “Precisamos continuar lutando por aumento real, por valorização do piso, mas também é essencial batalhar por distribuição de renda e pela não precarização das relações de trabalho”.

Para Dieese, emprego será o tema mais sensível da campanha

Ao analisar o cenário econômico para 2013, o técnico do Dieese Pedro Tupinambá afirmou que o tema mais sensível para a Campanha Nacional dos Bancários deste ano será o emprego, principalmente nos bancos privados. “Diante das demissões em massa, o movimento sindical deve centrar forças nesse item”.

Em sua apresentação, Tupinambá lembrou as previsões para a macroeconomia: crescimento global sem perspectiva de recuperação no curto prazo, fraco desempenho da economia brasileira em 2012, mas com perspectiva de recuperação em 2013 diante das medidas de estímulo (redução dos juros, readequação cambial e desoneração tributária) e menor patamar histórico da taxa Selic.

O técnico do Dieese ainda apontou os desafios do movimento sindical: aumentar a participação da renda do trabalho (ganhos reais e emprego), reverter o processo de demissões nos bancos privados, incorporar os excluídos na dimensão do ramo financeiro (correspondentes bancários, loté-

ricos e cooperativários) e apontar contradições no discurso dos bancos sobre responsabilidade social (igualdade de oportunidades e práticas antissindicais).

Negociações coletivas

Em relação às negociações coletivas, Tupinambá salientou que, em 2012, 95% das 704 unidades de negociação analisadas pelo Dieese tiveram ganhos reais pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), com aumento médio real de 1,96%.

Envolvimento

Antes do início do painel, o presidente do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores de Brasília (CUT Brasília), Rodrigo Britto, saudou os presentes e disse que as duas entidades estarão ao lado dos bancários e bancárias. “Com unidade, mobilização e o apoio de todos os trabalhadores, certamente avançaremos em nossas conquistas. Depende da vontade e disposição de cada um de vocês”.

Diretor do Sindicato, Eduardo Araújo também agradeceu a presença dos bancários e bancárias em mais uma atividade organizada pelo Sindicato com o intuito de embasar a categoria para a Campanha Nacional dos Bancários 2013. “O sucesso da campanha depende necessariamente da participação e envolvimento de todos. Por isso, venha e convide seu colega para se juntar ao nosso movimento”.

Confira a íntegra da matéria no site www.bancariosdf.com.br.

NEGOCIAÇÕES PERMANENTES

Caixa não discute regras para descomissionamento com trabalhadores

Na rodada de negociação da mesa permanente realizada no dia 17 entre a Caixa Econômica Federal, o Sindicato dos Bancários de Brasília, a Contraf-CUT e federações, a empresa manteve-se intransigente e não aceitou debater uma proposta para tornar mais transparentes os critérios para retirada de funções gratificadas dos empregados. O banco alegou que não possui uma ferramenta para avaliação de desempenho, o que impede de definir regras para fazer descomissionamentos.

A apresentação de um estudo sobre a retirada de função estava prevista no acordo coletivo aditivo firmado com a Caixa no ano passado. Os representantes da empresa trouxeram apenas um relatório das movimentações em cargos de função ocorridas em 2012 e informaram que o entendimento do banco é de que não se faz necessário definir normas.

De acordo com os próprios dados apresentados pela Caixa, foram 2.616 empregados descomissionados por Interesse da Administração. Isso significa mais de sete funcionários descomissionados por dia em todo o Brasil.

A Comissão Executiva de Empregados protestou contra o posicionamento da Caixa e questionou que é preciso explicitar que motivos podem levar a empresa a retirar a função, e evitar que os empregados sejam alvo da decisão unilateral do gestor.

Os representantes dos empregados lembram que essa questão foi objeto de negociação da Campanha Nacional 2012, porque houve demanda por parte dos trabalhadores, que se sentem ameaçados por medidas tomadas com critérios desconhecidos.

Eles têm a preocupação de salvaguardar os direitos dos trabalhadores e garantir que esses processos sejam transparentes, evitando o clima de insegurança que hoje acomete boa parte dos empregados detentores de funções.

A diretora do Sindicato e da Contraf-CUT, Fabiana Uehara, participou da negociação e ressalta que os bancários devem continuar mobilizados para cobrar da empresa um diálogo aberto sobre o tema.

"A Caixa tem que criar parâmetros objetivos para dar segurança para o empregado produzir com tranquilidade e planejar a ascensão profissional. A empresa tem que ter critérios e avaliações que justifiquem a perda da função gratificada", afirma Fabiana.

Tesoureiros

Outra pendência do acordo coletivo debatida foi o plano de melhorias das condições de trabalho e de segurança dos tesoureiros. A em-

presa apresentou alguns encaminhamentos, como a formação de turmas para fazer cursos de qualificação, que deverão ser iniciados até o final do mês de abril, sendo curso de 24 horas para tesoureiros e de 12 horas para substitutos; criação do banco de habilitados para formação de tesoureiros, que já tem 8.057 inscritos, e uma proposta ainda em estudo de redução do tempo mínimo de empresa para substituir o tesoureiro, que passaria de um ano para seis meses.

A empresa informou que está dando continuidade à implantação dos corredores nas unidades para abastecer o autoatendimento e que, por problemas de estrutura, houve dificuldade de instalação dos corredores em uma agência.

Os representantes sindicais questionaram essa informação, argumentando que a CEE/Caixa tem recebido denúncias de que o problema persiste em um número maior de agências. A Caixa ficou de averiguar os problemas.

Promoção por mérito

A Caixa manteve a posição de intransigência e não aceitou negociar a redução da carga horária de capacitação a distância da Universidade Caixa. Com isso, ficou mantido o que prevê o acordo coletivo de 70 horas por ano, com a realização de 6 horas aulas por mês dentro da jornada.

A empresa comprometeu-se a incluir no texto da cartilha de divulgação da promoção por mérito a íntegra da cláusula para que todos os empregados tomem conhecimento. As regras serão divulgadas dentro de alguns dias.

O movimento sindical também se posicionou contrário à mudança proposta pela Caixa durante a negociação. A empresa sugeriu trocar as 6 horas aulas por mês dentro da jornada para curso de capacitação pela realização de dois cursos por ano, que serão indicados pela Caixa.

"Até o momento nós não somos favoráveis à mudança porque as 6 horas de estudo mensais dentro da jornada de trabalho já é um direito do empregado garantido por acordo coletivo. A mudança para dois cursos de capacitação indicados pela Caixa poderá trazer prejuízos ao empregado se considerarmos que não haverá a segurança de que seja cursado dentro da jornada", diz Francinaldo Araújo, diretor do Sindicato.

Carreira

A Caixa também apresentou uma minuta de nova tabela salarial para os empregados da carreira profissional. A proposta será analisada pela Contraf-CUT, que nos próximos dias dará orientações aos sindicatos.

Além disso, a Caixa informou que até junho o login único deverá ser implantado nas agências. A ferramenta está em implantação nas superintendências regionais, Matriz I e II e filiais.

Login único

O login único foi conquistado na Campanha Nacional 2012 com objetivo de garantir o cumprimento e respeito à jornada de trabalho. Os empregados têm de acompanhar esse processo cuidadosamente e, se necessário, denunciar qualquer problema no novo sistema.

Ranqueamento de caixas

A CEE/Caixa denunciou problemas nas condições de trabalho dos caixas. Segundo a Comissão, está ocorrendo um verdadeiro ranking da atividade.

"Como se não bastassem toda a pressão e o estresse no atendimento, a Caixa contribui para o adoecimento desta fatia da categoria com tal cobrança", frisa José Herculano, mais conhecido como Bala, diretor da Federação Centro-Norte (Fetec-CN/CUT).

Através de uma planilha, as superintendências estão levantando o tempo de atendimento, o número de autenticações feitas, entre outras informações. Os representantes da empresa disseram que vão averiguar a denúncia.

Escala de Revezamento

A Caixa apresentou uma proposta para a escala de revezamento. A CEE/Caixa vai avaliar e dar retorno à empresa nos próximos dias.

Conselho de Administração

Os representantes dos trabalhadores protestaram contra a posição da Caixa em não modificar as exigências para os candidatos a representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da empresa. As condições mantidas no estatuto inviabilizam a candidatura de 80% dos empregados.

"Isso é imoral, além de ferir os princípios da democracia e de livre participação", opina o diretor do Sindicato Wandeir Severo.

O artigo 11 do estatuto estabelece como condições para o exercício de todos os cargos na diretoria e no conselho ser graduado em curso superior e ter exercido cargos gerenciais nos últimos cinco anos ou ter ocupado cargos relevantes em órgãos ou entidades da administração pública por, no mínimo, dois anos.

1º Encontro Distrital das Mulheres Bancárias

tira propostas de ação pela igualdade de gênero

Trabalhadoras do ramo financeiro do Distrito Federal se reuniram no 1º Encontro Distrital das Mulheres Bancárias, realizado pelo Sindicato dia 18 em sua sede, para debater as questões de gênero e de igualdade de oportunidades no mercado de trabalho. O Encontro contou com debates e tirou propostas para combater a discriminação das mulheres na categoria bancária.

O Encontro teve a participação de delegadas sindicais e dirigentes de diversos movimentos sociais, que participaram ativamente das discussões e contribuíram com a construção de ações contra a desigualdade.

As principais ações tiradas no evento são: criação da Secretaria de Mulheres no Sindicato e do coletivo das mulheres, com participação da base; intensificação da pressão junto ao governo para atender as reivindicações relativas à questão de gênero; e produção de cartilha sobre relações compartilhadas.

“Criaremos a Secretaria de Mu-



A diretora do Sindicato e da Contraf-CUT, Fabiana Uehara (microfone), fala às bancárias

heres no Sindicato para debater e formular reivindicações a serem levadas para a mesa de negociações com os bancos. Temos que divulgar cada vez mais a importância dos temas relativos à questão de gênero para acabar com a discriminação que ainda existe contra a mulher”, afirma a secretária de Imprensa do Sindicato, Rosane Alaby.

Os eixos fundamentais de uma agenda de trabalho decente foi tema da palestra da coordenadora do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo

do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Ana Carolina Querino durante o encontro. Ela destacou que a solução contra a desigualdade de gênero passa por uma mudança cultural na sociedade.

“Entendemos que a discriminação de gênero e raça é a matriz da desigualdade social. Para que o país se desenvolva de maneira plena deve ocorrer o fim da desigualdade, já que a potencialidade de vários grupos da sociedade é desperdiçado por causa da discriminação”, diz Ana Carolina Querino.

Alguns programas e Projetos de Lei buscam a igualdade de gênero em seu cerne, lembrou ela. O Projeto de Lei da Igualdade de Gênero no Trabalho (PL4857/2009), o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria e o Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego (GRPE) da OIT são exemplos.

A secretária de Mulheres da Contraf-CUT, Deise Recoaro, que está organizando a pauta do encontro nacional, debateu no Distrital os avanços e desafios da categoria bancária nas questões de gênero.

“Ainda temos muitos desafios para a conquista de direitos que acabem com a discriminação de gênero dentro do ramo financeiro. Vamos lutar para que reivindicações como relação compartilhada e ampliação da licença-paternidade sejam direitos garantidos em nossos acordos coletivos”, comenta Deise Recoaro.

Confira a matéria completa no site www.bancariosdf.com.br.

Contraf condena terrorismo do mercado financeiro e aumento da Selic

A Contraf-CUT condenou com veemência o terrorismo do mercado financeiro que forçou o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central a aumentar dia 17 último a taxa básica de juros, a Selic, para 7,5% ao ano. “A medida vem na contramão do crescimento do PIB com desenvolvimento econômico e social”, avalia o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

“O Banco Central errou ao engatar uma marcha ré no caminho da redução da Selic. Essa decisão somente agrada aos rentistas e especuladores do mercado financeiro e não ajuda a estimular o crescimento”, afirma.

Para o dirigente sindical, “a elevação da Selic trava a queda do spread bancário, que continua en-

tre os mais altos do mundo, sugando valiosos recursos que deveriam ser aplicados em investimentos nas políticas sociais, fundamentais para o crescimento da economia com distribuição de renda”.

Conforme levantamento feito pelo Dieese com dados do FMI, dentre os países dos Brics, o Brasil possui o maior spread (12,2% ao ano), seguido da Rússia (3,57% a.a.), África do Sul (3,30% a.a.) e China (3,00 % a.a.). A Índia não teve os seus dados disponibilizados.

Em um grupo de nove países da América Latina, apenas Paraguai (25,1% a.a.) e Peru (16,78% a.a.) possuem spread maior que o Brasil. Em seguida estão Bolívia (9,51% a.a.), Colômbia (7,22% a.a.), Uruguai (6,74% a.a.), Chile (4,26%), México

(3,64% a.a.), Argentina (2,04% a.a.) e Venezuela (1,87% a.a.). Os números são relativos a 2012.

“O aumento da Selic também não ajuda a diminuir os altos juros dos bancos que engordam os seus lucros bilionários”, ressalta Cordeiro.

Conforme a última pesquisa da Fundação Procon de São Paulo (Procon-SP), as taxas do cheque especial ficaram em 4,27% ao mês na Caixa Econômica Federal; 5,7% a.m. no Banco do Brasil; 8,25% a.m. no Safra; 8,75% a.m. no Itaú; 8,76% a.m. no Bradesco; 9,82% a.m. no HSBC; e 9,87% a.m. no Santander.

O presidente da Contraf-CUT ressalta que “o país necessita cada vez mais de políticas públicas que venham a distribuir e não concen-

trar renda”. Ele lembra que “o Brasil ainda ocupa a condição vergonhosa de 12º país com a pior distribuição de renda do mundo”.

“Está mais do que na hora de o Banco Central, além das metas de inflação, definir também metas sociais, como o aumento do emprego e da renda dos trabalhadores e a redução das desigualdades sociais do país”, salienta Cordeiro.

A Selic começou a cair em agosto de 2012 - quando foi de 12,5% para 12% ao ano - e manteve a trajetória de queda até outubro do ano passado, quando foi de 7,50% para 7,25% ao ano. Nas três reuniões seguintes, em novembro de 2012, janeiro e março deste ano, o Copom optou por manter a taxa em 7,25% ao ano.